



**REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE**  
ISSN 2763-8928

**ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA**

**ART IN EDUCATION AS A FORM OF FEMALE SOCIAL INCLUSION IN ANGOLA: CASE STUDY  
PROVINCE OF LUANDA**

Francisco Alberto Mafuani, Ph.D<sup>1</sup>

**Submetido em: 20/09/2021**

e1538

**Aprovado em: 01/11/2021**

<https://doi.org/10.47820/acertte.v1i5.38>

**RESUMO**

O estudo realizado está relacionado com o papel da mulher angolana pela arte na educação como forma de inclusão social, caso município de Belas em Luanda, pois entende-se que é importante meio para o desenvolvimento do ser humano, socialmente, psicologicamente, emocionalmente, assim como no aspecto científico. Acredita-se que através da arte na educação é possível desenvolver certas áreas do conhecimento como a percepção visual, auditiva, a expressão corporal, a intuição, a imaginação, o pensamento analógico, concreto, holístico e a reflexão, permitindo assim o desenvolvimento da criatividade, sendo também uma forma de estímulo para o educando, em especial para o portador de necessidades educativas especiais. A arte pode ser um meio de realização e um instrumento de trabalho para qualquer pessoa, tanto no meio familiar quanto no social. Pressupõe-se que a sociedade precisa de assumir o seu papel, criando condições e oportunidades de acesso ao trabalho e comercialização de trabalhos realizados por pessoas portadoras de necessidades especiais. Os objetivos específicos deste artigo é demonstrar a evolução da arte na comunidade feminina em Luanda concretamente no Município de Belas; enumerar os factores determinantes desta realidade e estabelecer a diferença entre as mulheres envolvidas na arte e as não envolvidas. É uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com universo de 50 mulheres com amostra de 25 mulheres que corresponde a 50%. Concluiu-se que a arte, na sua especificidade, aproximou o conhecimento científico ao mundo real do educando, pela sua essência lúdica, ela possibilitou a compreensão, a aprendizagem e o aperfeiçoamento para outras áreas de conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte. Inclusão e Socialização.

**ABSTRACT**

*The study is related to the role of Angolan women through art in education as a form of social inclusion, in the case of the municipality of Belas in Luanda, as it is understood that it is an important means for the development of human beings, socially, psychologically, emotionally, as in the scientific aspect. It is believed that through art in education it is possible to develop certain areas of knowledge such as visual and auditory perception, body expression, intuition, imagination, analogical, concrete, holistic thinking and reflection, thus allowing the development of creativity, being also a form of encouragement for the student, especially for the person with special educational needs. Art can be a means of achievement and a work tool for anyone, both in the family and in the social environment. It is assumed that society needs to assume its role, creating conditions and opportunities for access to work and the sale of work performed by people with special needs. The specific objectives of this article is to demonstrate the evolution of art in the female community in Luanda, specifically in the Municipality of Belas; enumerate the determining factors of this reality and establish the difference between women involved in art and those not involved. It is a bibliographical research and field research with a universe of 50 women with a sample of 25 women which corresponds to 50%. It was*

<sup>1</sup> Pós-doutorado em Educação pela Florida Christian University, Doutor em Filosofia de Administração de Negócios Internacionais, pela Florida Christian University, Mestre em Governação e Políticas Públicas pela Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, Graduado em Administração opção Comércio Exterior pelo Instituto de Ensino Superior de Bauru.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

*concluded that art, in its specificity, brought scientific knowledge closer to the real world of the student, due to its playful essence, it enabled understanding, learning and improvement in other areas of knowledge.*

**KEYWORDS:** *Art. Inclusion and Socialization.*

### INTRODUÇÃO

A arte como meio de socialização e inclusão do Indivíduo, garantindo o direito de todas as alunas à participação nas actividades escolares, promovendo a sua interacção, socialização e inclusão. Desde os tempos mais remotos, o ser humano sempre sentiu necessidade de expressar os seus pensamentos e sentimentos, são bem conhecidas as diversas formas de expressão artística que foram sendo usadas desde a pré-história até aos nossos dias. Vários estudos efectuados ao longo da história demonstraram que a arte, além de representar a beleza, também ajuda a resolver/ultrapassar questões como dificuldades de aprendizagem, emocionais, sociais, entre outras. Também se observa que, através dela, é possível ajudar as comunidades mais carentes a ultrapassarem problemas como criminalidade, delinquência, absentismo escolar e, conseqüentemente, inserção na sociedade, que é o foco deste trabalho. Na nossa realidade, observamos que, através da arte, muitos jovens têm conseguido superar as dificuldades em que vivem e, mais do que isso, também tem um efeito multiplicador, pois quando um jovem é bem-sucedido, os efeitos não são apenas directos, não se reflectem apenas em si, mas também na sua família e na sua comunidade. Passa a ser um modelo para os outros jovens, que vão tentar replicar aquele comportamento para poderem obter os mesmos resultados.

#### 1. HISTORIAL SOBRE A ARTE

Segundo Martins (1998), a história da arte é uma ciência que estuda os movimentos artísticos, as modificações na valorização estética, as obras de arte e os artistas. Esta análise é feita de acordo com a vertente social, política e religiosa da época que é estudada. Várias outras ciências servem de auxílio para a história da arte, como a numismática, paleografia, história, arqueologia, através da história da arte é possível aprender um pouco sobre o ser humano, através da evolução das diversas expressões e manifestações artísticas.

Para Silva (2011), a Arte, por ser uma área universal, possibilita ao sujeito aguçar os seus sentidos, imaginação, vivências, ações, pensamentos e criações, pois ela propicia, no seu fazer artístico, a consciência da existência individual e social do indivíduo, situando-o no mundo que o cerca e conscientizando-o de que faz parte da construção da sua realidade histórica.

Por outro lado, a Arte leva o indivíduo ao conhecimento de transformar uma matéria criando novas formas, dando-lhe novos significados, sentimentos, ações e valores; no seu recriar, o indivíduo



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

toma consciência de que faz parte do mundo externo. Na sua criação, ele utilizará a sua capacidade de selecionar, relacionar integrar e interagir com os seus conhecimentos internos, e ambos se unirão para o conhecimento mais amplo e mais complexo da sua criação (BORBA, 2011 ).

### 2. A ARTE NA VISÃO DE DIFERENTES TEÓRICOS

Para Platão apud Silva (2011), o belo está pautado na noção de perfeição, de verdade. Para ele, a Beleza existe em si mesma, no mundo das ideias, separada do mundo sensível (que é o mundo concreto, no qual vivemos). Assim, as coisas seriam mais ou menos belas a partir da sua participação nessa ideia suprema de Beleza, independentemente da interferência ou do julgamento humano.

O filósofo critica as obras de arte que se limitam a “copiar” a natureza, já que elas acabam afastando o homem da real Beleza, que é aquela existente no mundo das ideias. Essas questões influenciaram, por muito tempo, em maior ou menor intensidade, a produção artística ocidental. Aristóteles tem um pensamento diferente sobre a arte, que, para ele, é uma criação humana. O filósofo entende que o Belo não pode ser desligado do homem, já que ele está em nós, é uma fabricação humana. As artes podem imitar a natureza, mas também podem abordar o impossível, o irracional e o inverosímil. Além disso, elas também podem ter uma utilidade prática: completar o que falta na natureza. O que garante beleza a uma obra, para Aristóteles, é a proporção, a simetria, a ordem, a justa medida (CARVALHO, 2009).

De acordo com Tibola (2001), a arte é compreendida como o resultado do impacto homem/mundo, considerando ainda que é vida e, por meio dela, o homem interpreta a sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece.

### 3. A IMPORTÂNCIA DA ARTE

A importância da Arte não está apenas no desenvolvimento da criatividade que ela proporciona, ou no aprimoramento das formas de percepção por parte das Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais, pois a Arte é relevante enquanto objecto de conhecimento que amplia a compreensão do homem a respeito de si mesmo e da sua interacção com o mundo no qual vive (FERREIRA, 2010).

O autor ressalta que, a Arte é eficiente e democrática, por desenvolver as múltiplas inteligências. Ela trabalha mais fortemente os componentes intuitivos, sensoriais e a percepção espacial. Portanto, as oportunidades da criança com Necessidades Educacionais Especiais ser bem-sucedida nas Artes, de sentir-se aprovada, ter o seu ego cultural reforçado, e assim se desenvolver cognitivamente, são imensas.

A sociedade precisa de assumir mais concretamente o seu papel, criando condições necessárias para a equalização de oportunidades. Todas as pessoas possuem dotações, todas elas



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

têm potencialidades e necessidades que lhes são peculiares, todas são seres humanos, membros da comunidade e parte integrante da humanidade (HADDAD, 2009).

Entende-se que todo o processo criador do indivíduo se compõe de factos reais, vivências, relacionamentos, conhecimento do seu contexto sociocultural. O fazer artístico valoriza a atuação do indivíduo e dos seus traços culturais, induzindo-o e estimulando ideias para a elaboração de novas criações (CANDIDO, 1988).

A Arte é inclusiva por ser tão ampla e abrangente, ela aborda na sua concepção o contexto histórico, social, económico e político da sua contemporaneidade. A diversidade está presente em todas as áreas artísticas, assim como a Arte está presente na diversidade, através das suas histórias e obras, conforme a evolução do homem. Não há como desenvolver uma atividade artística sem falar em diversidade, vivenciar, sentir, provar todos os dias a diferença que está inserida no cotidiano, e é muito clara nas áreas artísticas, na música, na dança, no teatro e nas artes visuais (CARVALHO, 2009).

Nas aulas de Arte proporciona-se ao aluno a sua inclusão entre os colegas, por meio de atividades em grupo, jogos teatrais, danças, cantos ou participação em bandas rítmicas. Desta forma pretende-se aproximar o educando do legado cultural e artístico da humanidade, favorecendo-lhe ao mesmo tempo a aquisição do conhecimento dos aspectos mais significativos da cultura, nas suas diversas manifestações, levando-o a um efetivo aprofundamento nos seus estudos e ampliando o seu saber estético e artístico. É importante que o indivíduo perceba e sinta que a arte está vinculada à sua vida pessoal, regional e internacional e, ao mesmo tempo, saiba respeitá-la e valorizá-la nas suas diferenças (SILVA, 2011).

A importância da Arte na formação de crianças, jovens e adultos, na educação geral e escolar, está ligada à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade, desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos factores essenciais de humanização (BOSSI, 1998).

Segundo Saldanha (1999): é preciso compreender a importância do fazer artístico como manifestação da actividade criativa do homem no mundo, para compreender, assim, a importância da Arte na escola. Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, fazem parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida. É quando a criança descobre e vai conhecendo o mundo em que vive, através das vias sensoriais, motoras, do pensamento concreto e intuitivo, ou seja, pela observação directa do ser, objecto ou facto a ser reconhecido (FERREIRA, 2010).

Através do contacto com a pintura, teatro, dança, música, escultura, enfim, de qualquer campo do conhecimento artístico, o aluno terá a oportunidade de desenvolver-se dentro das suas possibilidades e limitações, demonstrando que é capaz de realizar actividades com as quais tem mais afinidade, tornando o processo de ensino e aprendizagem uma tarefa prazerosa (BOURDIEU, 2012).



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

### 4. TIPOS DE ARTE: VISUAL, PERFORMÁTICA E LITERÁRIA

Segundo Coli (1990), a arte apresenta-se através de diversas formas, como as artes plásticas, música, escultura, cinema, teatro, dança, arquitectura, etc. Existem várias expressões que servem para descrever diferentes manifestações de arte, por exemplo: artes plásticas, artes cénicas, artes gráficas, artes visuais. Os autores como Hegel e Ricciotto apud Ferraz (1993), e alguns pensadores organizaram as diferentes artes numa lista numerada. A inclusão de algumas formas de arte não foi muito consensual, mas com a evolução da tecnologia esta é a lista mais comum nos dias de actuais:

- 1.<sup>a</sup> Arte - Música;
- 2.<sup>a</sup> Arte - Dança / Coreografia;
- 3.<sup>a</sup> Arte - Pintura;
- 4.<sup>a</sup> Arte - Escultura / Arquitectura;
- 5.<sup>a</sup> Arte - Teatro;
- 6.<sup>a</sup> Arte - Literatura;
- 7.<sup>a</sup> Arte - Cinema;
- 8.<sup>a</sup> Arte - Fotografia;
- 9.<sup>a</sup> Arte – Banda desenhada;
- 10.<sup>a</sup> Arte - Jogos de Computador e de Vídeo;
- 11.<sup>a</sup> Arte - Arte digital.

Segundo Júnior (1999), artes visuais é a designação dada ao conjunto de artes que representam o mundo, real ou imaginário, e que têm a visão como principal forma de avaliação e apreensão. Uma arte visual está relacionada com a beleza estética e com a criatividade do ser humano, capaz de criar manifestações ou obras agradáveis aos olhos.

O conceito de arte visual é muito amplo, envolvendo áreas como teatro, dança, pinturas, colagens, gravuras, cinema, fotografia, escultura, arquitectura, moda, paisagismo, decoração etc. (MARTINS, 1998).

As novas tecnologias também têm revolucionado o conceito de artes visuais, em áreas como *web design*, que têm um grande impacto na sociedade actual. As artes visuais podem ser criadas através de várias ferramentas ou instrumentos, como papel, madeira, gesso, argila, programas informáticos e máquinas de captação e reprodução de imagens como filmadoras ou máquinas fotográficas (BORBA, 2011).

### 5. ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL

As artes visuais são uma ferramenta importantíssima no âmbito da educação infantil, representando um estímulo essencial em várias etapas do desenvolvimento da criança. Através das artes visuais as crianças trabalham a sua criatividade e imaginação, e conseguem adquirir novas habilidades e novas formas de ver o mundo. Muitos especialistas afirmam que o principal objectivo não é que as crianças valorizem a vertente estética, mas que compreendam que materiais diferentes podem ser transformados e utilizados várias vezes na criação de novos elementos (TIBOLA, 2001).



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

Performance é uma construção física e mental que o artista executa num determinado tempo e espaço, à frente de uma audiência. É um diálogo de energia, em que plateia e artista constroem juntos a obra”. Foi assim que a arte performática foi definida por Marina Abramovic, um dos maiores nomes do género, na sua palestra do TedTalks. Este termo da língua inglesa, performance, designa as apresentações de dança, canto, teatro, mágica, mímica, malabarismo, referindo-se ao seu executante como performer (em inglês: *performer*) (BOSSI,1998).

Conforme o mesmo autor, ainda como o mesmo autor diz, Performance é uma forma de arte que combina elementos do teatro, das artes visuais e da música. Nesse sentido, a performance liga-se ao *happening* (os dois termos aparecem em diversas ocasiões como sinónimos), sendo que neste o espectador participa da cena proposta pelo artista, enquanto na performance, de modo geral, não há participação do público. Na mesma senda, o autor considera que, na década de 1960, a performance *art* ou *performance* artística surge como uma modalidade de manifestação artística interdisciplinar que assim como *happening* pode combinar teatro, música, poesia ou vídeo, com ou sem público. É característica da segunda metade do século XX, mas as suas origens estão ligadas aos movimentos de vanguarda (dadaísmo, futurismo, Bauhaus, etc.) do início do século XX. Difere do *happening* por ser mais cuidadosamente elaborada e não envolver necessariamente a participação dos espectadores. Em geral, segue um "roteiro" previamente definido, podendo ser reproduzida em vários momentos ou locais. É realizada para uma plateia quase sempre restrita ou mesmo ausente e, assim, depende de registos - através de fotografias, vídeos e/ou memoriais descritivos - para se tornar conhecida do público.

### 6. CULTURA E ARTE COMO MEIOS DE INCLUSÃO SOCIAL

De acordo Ferreira (2010), a cultura e a arte podem e devem ser vistas como instrumentos valiosos de inclusão social, pois servem de complemento às diversas formas de desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento. Entretanto, a desigualdade e o preconceito continuam sendo grandes barreiras na construção social do nosso país. Em Angola, nem todos os cidadãos conseguem ter acesso à arte e cultura, já que poucas instituições têm se preocupado com a acessibilidade das pessoas. Isso significa que muitos de nós sempre acabarão sendo privados de apreciar ou praticar atividades artísticas. E nesse contexto, a Educação pode entrar como principal agente mediador entre o conhecimento e o indivíduo. Isto é, o ambiente escolar tenderá a ser o espaço mais acessível e capaz de atrair os jovens que são excluídos pela sociedade, bem como de proporcioná-los novas perspectivas e oportunidades através da arte.

### 7. INCLUSÃO SOCIAL E QUAL SUA IMPORTÂNCIA

Para Haddad (2009), o conceito de **inclusão social** refere-se a um conjunto de medidas, que busca integrar grupos marginalizados na sociedade. São ações que visam garantir a **participação**



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

**igualitária de todos na sociedade**, independente da classe social, da educação, da condição física, do gênero, da etnia, da orientação sexual, entre outros aspectos. E sua importância tange o combate à segregação social e a viabilização de bens e serviços a todos cidadãos, como: saúde, educação, lazer, cultura, emprego e entre outros.

### 7.1 A PROBLEMÁTICA DA ACESSIBILIDADE

Segundo Sotta (2015), muitas vezes tem-se uma ideia equivocada do que é, de fato, acessibilidade. Quando falamos em acessibilidade, tenha em mente que não se trata apenas de fornecer banheiros adaptados ou rampas de acesso para pessoas com deficiências. De acordo com o conceito de Desenho Universal ou “Desenho para Todos”, os ambientes, os produtos e o meio social devem ser construídos pensando no coletivo. A falta de espaços culturais com acessibilidade completa cria uma lacuna na vida das pessoas, fazendo com que muitas se sintam excluídas socialmente. É fato que o Brasil ainda investe muito pouco em cultura e cada vez mais diminui a participação do setor cultural nos orçamentos públicos.

Segundo dados divulgados em 2019 no “Sistema de Informações e Indicadores Culturais” (SIIC) do IBGE, a diferença no acesso de equipamentos culturais está diretamente relacionada as diferenças regionais, sociais e raciais do país. Sendo que, as regiões metropolitanas ainda concentram o maior índice de consumo cultural e a população de baixa renda, pessoas negras, jovens e pessoas que vivem em periferias são os maiores prejudicados. A pesquisa revelou que **apenas 10% dos municípios brasileiros têm salas para exibição de filmes**, o que deixa ainda mais evidente a desigualdade do acesso à cultura. E, enquanto cerca de 44% dos pretos e pardos vivem em cidades sem cinemas e 37% em cidades sem museus, apenas 34,4% de brancos se encontram na mesma situação. Por essa via, uma pessoa que não tem a chance de se engajar culturalmente, conseqüentemente será privada do convívio com outros indivíduos de sua coletividade.

Sabendo, portanto, que os museus e cinemas são espaços que fazem parte da produção cultural e artística, ampliar sua acessibilidade é primordial. Pois, por meio da pintura, do teatro, da dança, do cinema, dos museus e de tantos outros seguimentos artísticos, pessoas as podem refletir sobre a realidade qual estão inseridas, se expressarem, despertarem a criatividade e estimularem a coordenação motora. Então, os bens e serviços devem sempre ser pensados para acolher a diversidade como um todo.

### 8. ARTE E CULTURA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL

Mesmo que de modo imperceptível, nós sempre estamos em constante contato com a arte e a cultura. Seja pela música que ouvimos, pelos quadros que vemos nas estações de metrô ou até



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

mesmo quando passamos pelos grafites nos muros da cidade; de forma muito espontânea acabamos absorvendo essa produção cultural. Entretanto, a arte a cultura também podem ser utilizadas como mecanismos de inclusão social, através do aprendizado ou do consumo. Por isso, incluir a arte e da cultura é muito importante para a formação cultural e social dos indivíduos, pois elas despertam nas pessoas a possibilidade de expressarem seus sentimentos e construírem sua própria identidade. Porém, como nem todas as pessoas têm acesso a ambientes culturais, seja por viverem em locais periféricos, pela centralização da arte ou por serem de baixa renda (SOTTA, 2015).

O mesmo autor entende que, desse modo, o desenvolvimento da arte pode ser melhor explorada na formação educacional, como uma área do conhecimento capaz de transformar, agregar e compor novos valores e conhecimentos na formação dos alunos. A arte e cultura quando desenvolvidas no ambiente escolar podem contribuir com queda (até mesmo a erradicação) da discriminação, desigualdade e preconceitos. Sendo assim, fica clara a importância em promover eventos gratuitos nas escolas, oficinas artísticas, aulas mais acessíveis para todos, incluir programas culturais para os alunos e suas famílias, bem como de promover conscientização contínua dentro do espaço educacional.

### 8.1 A MÚSICA

A música é a arte que está ligada a sons de instrumentos e vozes. É uma expressão de arte muito antiga, datada da Pré-História, espalhada por todo o mundo, e usada até mesmo para apresentar e reproduzir aspectos de uma cultura. Uma música é formada por uma combinação de *harmonia*: mistura de sons e acordes; *ritmo*: determina a velocidade da canção; e *melodia*: formada por um conjunto de sons ou vozes (uma música pode ser acompanhada, ou não, de letra) (LIMA, 1982). A música é conhecida por ser uma arte que evoca emoções como nostalgia, alegria, euforia, melancolia, entre outras. Também promove a dança, acompanha histórias e está presente noutros tipos de arte, como no cinema e no teatro. A música pode ser popular, clássica, instrumental ou folclórica. Os *estilos musicais* são diversos: semba, kizomba, kuduro, quilapanga, zouk, rap, samba, rock, jazz, bossa nova, reggae, heavy metal, bolero, blues, eletrônico, são alguns exemplos.

Segundo a definição de Moraes (1997), música é um arranjo ordenado de sons e silêncios cujo sentido é presentativo ao invés de denotativo. (...) música é a realização da possibilidade de qualquer som apresentar a algum ser humano um sentido que ele experimenta no seu corpo.

Para Moraes (1991), música é uma maneira peculiar de sentir e de pensar, que propõe novas maneiras de se fazer. “É por isso que se pode perceber a música não apenas naquilo que o hábito convencionou chamar de música, mas – e sobretudo – onde existe (...) a invenção de linguagens: formas de ver, representar, transfigurar e de transformar o mundo.

Para Fubini apud Tragtemberg (2001), a Música, arte do tempo por excelência, caracteriza-se pela dualidade que suscita entre obra concebida e obra realizada, dado que a obra real, vivente, não





## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

### ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

pode existir, senão na realidade temporal, realidade que a obra unicamente concebida não pode revelar.

Segundo Brito (1998), a Música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde os tempos remotos. É uma forma de expressão e comunicação e realiza-se por meio da apreciação e do fazer musical. Entre as características da linguagem musical é possível destacar: o carácter lúdico, ressaltando que a música é um jogo de relações entre som e silêncio; a existência de diferentes sistemas de composição musical; que o ruído pode ser, também, material musical e que a ideia musical é autónoma.

## 9. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

### 9.1 BREVE HISTORIAL DA CIDADE DE LUANDA E A ARTE

Luanda é a capital e a maior cidade de Angola. Localizada na costa do Oceano Atlântico, é também o principal porto e centro económico do país. Constitui um município subdividido em seis distritos urbanos<sup>[2]</sup> e é também a capital da província homónima. Foi fundada a 25 de Janeiro de 1576 pelo fidalgo e explorador português Paulo Dias de Novais, sob o nome de "São Paulo da Assunção de Loanda". Contava, em 2018, com uma população de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes,<sup>[2]</sup> o que a torna a sétima mais populosa cidade lusófona do mundo, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Fortaleza e Belo Horizonte, todas no Brasil e, efectivamente, a segunda mais populosa capital lusófona do mundo, à frente de Maputo e Lisboa. Se considerada a Região Metropolitana de Luanda, em 2015 sua população seria quase 4,5 milhões de habitantes. As indústrias presentes na cidade incluem as de transformação de produtos agrícolas, produção de bebidas, têxteis, cimento, recentemente fábricas de montagem de carros, materiais de construção, plásticos, metalurgia, cigarros e sapatos. O petróleo, extraído nas imediações, é refinado na cidade, embora a refinaria tenha sido várias vezes danificada durante a guerra civil que assolou o país entre os anos de 1975 e 2002. Luanda possui um excelente porto natural, sendo as principais exportações o café, algodão, açúcar, diamantes, ferro, sal, cobre, ouro, trigo e milho.

Em Angola o ritmo com que a arte, a literatura e, em geral, a cultura angolana principalmente na comunidade feminina se transfigurou na primeira década de paz em Angola, podendo abrandar devido à atual crise económica, política e social, mas o certo é que percebemos que, apesar dos constrangimentos, há uma revolução cultural em curso, cujas características, dimensão e profundidade precisam ainda de ser avaliadas. À falta de um investimento económico e financeiro do Estado na Cultura, num contexto artístico e cultural cada vez mais segmentado e plural, os criadores, coletivos e instituições artísticas privadas e até mesmo as estatais – têm utilizado diversas estratégias de estímulo à criação, de gestão coparticipada e de financiamento com recurso a patrocínios.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

Embora diferente da dos primórdios da Independência Nacional, esta revolução artística e cultural feminina nas escolas, acontece em simultâneo com o fortalecimento da globalização e tem provocado várias consequências. São exemplo disso a possibilidade de distinguir melhor as formas tradicionais e os produtos atrelados às expressões retrógradas do folclore e dos tradicionalismos das representações modernas e contemporâneas, uma tímida despolitização dos processos criativos e a emersão de um processo de internacionalização sem excessivo controlo e dirigismo.

É neste contexto que não nos surpreende que o Relatório Elcano de Presença Global (2020), apresentado no início do ano passado, coloque Angola no 54.º lugar de um *ranking* de 90 países, com um índice de 29,7%. Concretamente, a contribuição cultural para o *Soft Power* de um país e o impacto que tem no mundo é medida através dos dados da Organização Mundial do Comércio (OMC) relativamente às exportações dos serviços audiovisuais produções cinematográficas, programas de rádio e de televisão e gravações musicais. Na apresentação do Relatório Elcano de Presença Global, os investigadores do Real Instituto Elcano, um *think tank* espanhol, reconheceram as dificuldades em calcular o *Soft Power* num mundo que, por um lado, se torna mais complicado, pela importância da componente económica e militar, aferir o poder e a importância internacional de cada país e, por outro, e apesar do abrandamento da globalização que dizem estar a verificar-se, tem-se constatado como as redes sociais, as indústrias criativas e a cultura digital vão adquirindo um dinamismo e uma abrangência cada vez maior.

Arte africana. por muito tempo o rótulo "*exótico ou tribal*" foi associado a tudo o que vinha de África. Mas a arte africana contemporânea deixou o colonialismo e as utopias da década de 1970 para trás. Hoje, o continente dita tendências em todo o mundo, com um grande contributo dos artistas angolanos. De acordo Paula Nascimento faz parte do meio artístico internacional; foi curadora do Pavilhão Angolano, que ganhou o ouro na Bienal de Veneza, e conhece muito bem a cena artística angolana e o que a move. É uma cena jovem e vibrante, com pintores, fotógrafos, artistas de vídeo, todos os tipos de meios, de performances. É um caldeirão de ideias. Um dos artistas mais famosos de Angola, pioneiro no estilo contemporâneo, está a preparar uma retrospectiva dos últimos 50 anos. António Ole, tal como os jovens artistas africanos da sua época, foi influenciado pelo colonialismo, mesmo depois da independência do país, em 1975. "Estamos bastante ligados à ideia de opressão no passado, porque o colonialismo provoca uma retenção cultural. E é um longo processo para restaurar essa identidade", revela o artista plástico.

A história não é esquecida, continua a ser um tema na arte. Mas África também faz parte do mundo globalizado. A contemporaneidade da arte africana é reconhecida em conteúdo e forma. O fenómeno é reconhecido por António Ole. "Durante anos ninguém estava interessado na arte africana, mas de repente nas últimas décadas começámos a ocupar esse espaço vazio, e hoje somos mais respeitados". Hoje os artistas angolanos vivem e trabalham em todo o mundo. O impacto do seu trabalho está a mudar a percepção global de África. Mas também há artistas que retornam às origens para trabalhar. Ayana V Jackson é uma fotógrafa americana com uma bolsa de estudos em



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

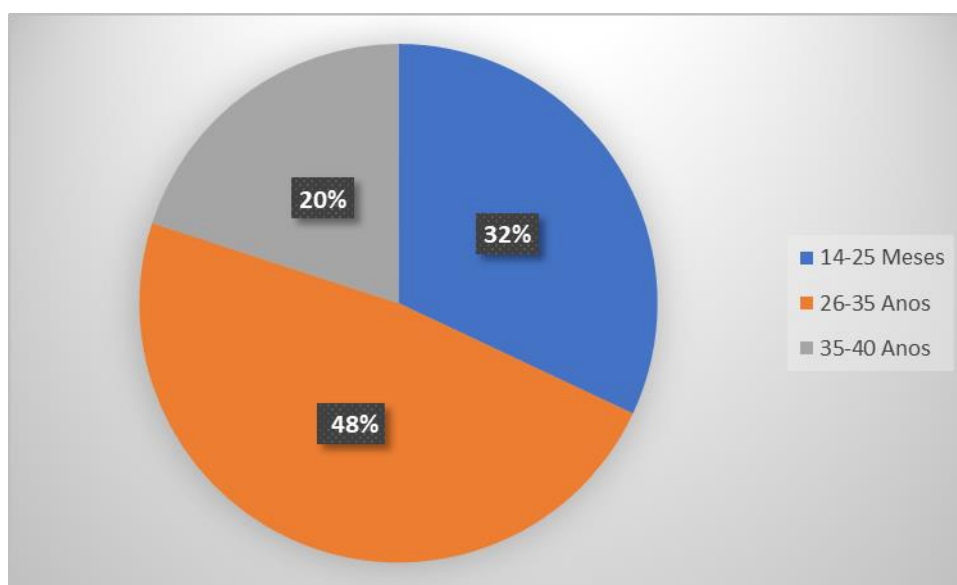
ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

Luanda. Tornou-se conhecida pelo trabalho sobre a identidade afroamericana. Para Ayana "estamos mentalmente presos na ideia de que África é tradicional, vemos África como o passado, especialmente nas artes. Foi preciso vir aqui para perceber que faz parte da mesma rede de globalização como qualquer outro lugar do mundo". Com artistas angolanos, Ayana trabalha num novo projecto. A partir de uma autoapresentação transforma-se em encarnações de mulheres africanas inspiradas na mitologia. Ayana viveu e trabalhou nos mais populares centros de arte africanos. Considera Luanda uma das metrópoles de arte no continente. Eu queria descobrir o que está a acontecer aqui. Achei que era um meio muito vibrante. Com muitos artistas. Eles estão aqui e são incríveis, exclama. A arte contemporânea de África está na vanguarda do tempo. Actualmente, o panorama artístico africano concretamente angolana inspira o resto do mundo.

Tabela nº1: Idade e a Arte

Faixa etária	Frequência	Percentagem
14-25 anos	8	32%
26-35 Anos	12	48%
36-40 Anos	5	20%
Total	25	100%

Gráfico nº1: Idade e a Arte



Fonte: Próprio autor, 2021

No decorrer do estudo foram entrevistadas 25 pessoas. A faixa etária das que concordam com a arte foi dos 14 aos 24 anos que representa 32% e 26 aos 35 anos de idade, correspondendo a 48 % dos casos, e a faixa com menos conhecimento sobre o uso da arte foi dos 36 aos 40 anos de idade, correspondendo a 20% dos casos.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

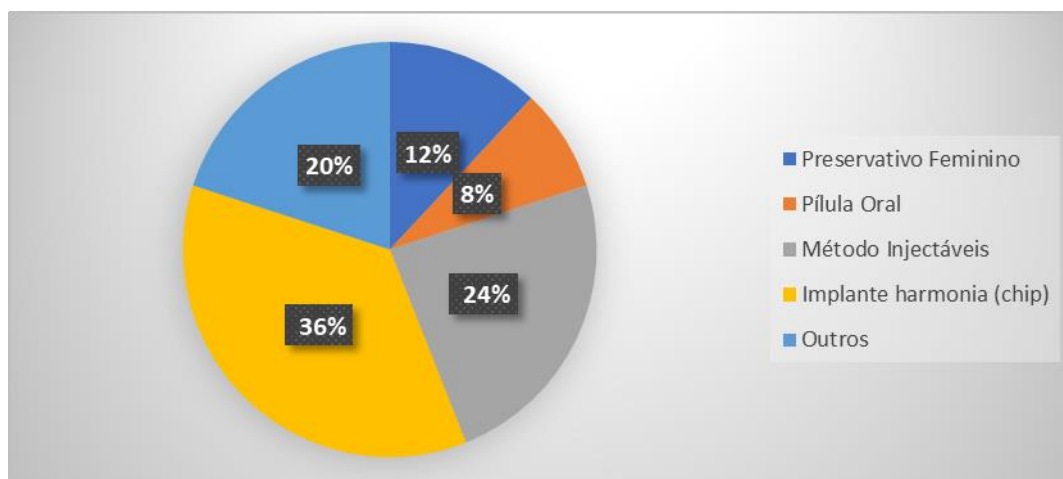
ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

Tabela n.º2: Distribuição do conhecimento da arte

Artes	Frequência	Percentagem
Música	3	12%
Teatro	2	8%
Poesia	6	24%
Dança	9	36%
Outros	5	20%
Total	25	100%

Gráfico n.º2: Distribuição do conhecimento da arte



Fonte: Próprio autor, 2021.

No decorrer do estudo foram acompanhadas 25 pessoas que entendem a arte como forma de inclusão social. Verificou-se que 12% consideram a música, 8% consideram o teatro, 24% a poesia, 36% a dança e 20% consideram outros tipos de arte.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar as propostas de atividades da Unidade Didáctica, deve-se prestar atenção e a sensibilização do educando ao conhecimento, respeito e valorização das pessoas com necessidades especiais, diversidade cultural e seu potencial, enfatizando atingir o objectivo proposto de interacção, socialização e inclusão do aluno. Entende-se que todo o processo criador do indivíduo compõe-se de factos reais, vivências, relacionamentos, conhecimento do seu contexto sociocultural. O fazer artístico valoriza a actuação do indivíduo e dos seus traços culturais, induzindo, estimulando ideias na



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

elaboração para novas criações. A Arte, na sua especificidade, aproximou o conhecimento científico ao mundo real do educando, pela sua essência lúdica, ela possibilitou a compreensão, a aprendizagem e o aperfeiçoamento para outras áreas de conhecimento. A Arte proporcionou ao educando, por meio lúdico, o registo e a eternização do conhecimento, não apenas com materiais, mas também com lembranças prazerosas que foram realizadas nos seus movimentos. Quando o registo fica enfatizado na lembrança, acontece o conhecimento e este ninguém tira de ninguém.

Durante o desenvolvimento deste trabalho observei o pleno movimento dos educandos e das suas interações com os seus colegas, partilhando materiais, estimulando e interagindo entre eles. Percebi quão benéfico é, para o educando, o trabalho em grupo e em círculo, meio este que promoveu a agregação, facilitando a fala e a partilha. Todos sentiram que não havia ninguém à frente ou atrás de ninguém, sentiram uma sensação de pertença, pois todos estavam juntos para realizar algo, socializando e incluindo-se. A música instigou os educandos a despertarem a sua curiosidade para conhecerem novas culturas, socializando experiências, adquirindo e ampliando o conhecimento. A música propiciou aos educandos formas atraentes e prazerosas de aprender, observou-se que essa iniciativa e metodologia ajudou os educandos promovendo um aprendizado de forma espontânea, respeitando o seu tempo e ritmo na aquisição do conhecimento, valorizando as diferenças existentes na sala de aula e fora dela.

### 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Alvino. Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 106, jun. 2011.

BORDIEU, Isabel. **A evolução da Educação Social: perspectivas e desafios contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BOSSI, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo horizonte: C/Arte, 1998.

BRITO, Machado. **A ilusão especular: introdução à fotografia**. Brasiliense: Funarte, 1984.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 1988.

CARVALHO, J. Eduardo. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. Lisboa: Escolar Editora, 2009.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FERRAZ, Maria Heloísa de. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Aurora. **Arte, escola e inclusão**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

HADDAD, Denise. **Arte de Fazer Arte**. São Paulo: Saraiva, 2009.

JUNIOR, Cícero Silva. **Educação Especial: tendências atuais**. Brasília: MEC, 1999.

LIMA, Ivan. **Sobre a Fotografia**. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININO EM ANGOLA:  
ESTUDO CASO PROVÍNCIA DE LUANDA  
Francisco Alberto Mafuani, Ph.D

MARTINS, Miriam Celeste. **Didática do Ensino da Arte – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

MORAES, Maria Rita. Cinema e Imaginário. *In.:* **Xavier.** Rio de Janeiro: Imago, 1991.

SALDANHA, Antonio. **Americanismo e Fordismo in Maquiavel a Política e o Moderno.** Brasileira: Civilização, 1999.

SILVA, Tomaz. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOTTA, Cleomar Pinheiro. **A literatura e o cinema.** São Paulo: Editora UNESP, 2015.

TIBOLA, Ivanilde Maria. **Arte, Cultura, Educação e Trabalho.** Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.

TRAGTEMBERG, Pedro. **A Arte Pura.** Coimbra: Edição da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 2001.